

ESTUDO SOBRE A ESCOLHA DO TIPO DE DETERGENTE UTILIZADO PELOS CONSUMIDORES DE ITATIBA

CÉSAR MARETTI CHIMELLO¹, FELIPE BERTIPAGLIA BRUZA¹, MURILO JUNQUEIRA RAMOS¹, RENATA CABRINI SOUZA E SILVA^{1*} & CAIO KAUARK KREMER¹

¹Curso de Graduação – Faculdade de Engenharia Mecânica/UNICAMP
E-mail do autor correspondente: cabrini.renata@gmail.com

RESUMO: O trabalho teve por objetivo verificar se os moradores de Itatiba estão cientes dos prejuízos inerentes ao uso de detergentes não biodegradáveis, e também, de avaliar se as empresas evidenciam esta característica nas embalagens de seus produtos. Para tanto, realizamos uma pesquisa em supermercados da cidade de modo a definir o motivo pelo qual as pessoas escolhem seu detergente: se sabem o significado do termo biodegradável e se levam em conta o impacto de sua escolha no ambiente.

O uso de detergente de cozinha vêm sendo analisados rigorosamente desde a década de 1960, quando os EUA proibiram pela primeira vez a produção de alguns desses produtos por serem altamente poluentes e de difícil degradação, chamados de alquil benzeno sulfonato de sódio (NETO & DEL PINO, 2001). O Brasil aderiu a essa iniciativa 15 anos depois e começou a valorizar mais esta questão.

Detergentes não biodegradáveis quando despejados nos rios ou coletados pelas estações de tratamento de esgoto, são responsáveis pela poluição chamada de “cisnes-de-detergentes”, devido à ação do produto na água, formando uma camada de espuma esbranquiçada e densa, que vai impedir a dissolução do oxigênio na água, afetando diretamente a ação dos microorganismos aeróbicos aquáticos. Uma solução foram os sabões e detergentes biodegradáveis. Basicamente, eles diferem dos normais por possuírem uma cadeia carbônica linear, que é facilmente degradável pelas enzimas produzidas pelos micro-organismos presentes na água. Depois da decomposição feita por esses micro-organismos, as moléculas que os compunham não são mais nocivas ao ambiente.

A pesquisa foi realizada em três diferentes supermercados de Itatiba: Extra, Russi e Dia. Foram coletadas informações relacionadas ao preço, visibilidade da característica de biodegradabilidade, preferência dos consumidores, motivo de suas compra, além do conhecimento do termo biodegradável.

Os detergentes analisados: Ypê, Minuano, Limpol e Ecobril. Os dois últimos são fabricados pela mesma empresa (Bombril) sendo que o “Limpol” é uma opção mais barata e o “Ecobril” é biodegradável. Os três primeiros são encontrados em larga escala nas prateleiras dos mercados, porém apenas Ypê e Ecobril são biodegradáveis.

	Russi	Extra	Dia	Preço médio
ECOBRIL	-	2,35	-	2,35
YPE	1,19	1,15	0,99	1,11
LIMPOL	1,15	1,09	0,89	1,04
MINUANO	0,79	1,19	0,99	0,99

A pesquisa de campo foi realizada para um público total de 330 pessoas: 1) Qual é o detergente utilizado? 2) Qual o motivo da preferência por esta marca? 3) Tem conhecimento de que existem detergentes biodegradáveis? Os resultados estão na **Tabela 1:** Análise de preços em supermercados da região

O detergente mais vendido é o Ypê (60%) (biodegradável). Entretanto, a escolha dos detergentes é realizada, majoritariamente pelo reconhecimento da marca e costume dos consumidores (54%) e não por sua característica a favor do meio ambiente, uma vez que 65% dos consumidores não sabem que existem detergentes biodegradáveis.

Uma barreira para a popularização do uso dos biodegradáveis poderia ser o preço, mas esta hipótese foi descartada visto que o preço de um detergente biodegradável como o Ypê é praticamente o mesmo do que a média dos detergentes comuns. Ainda, descobriu-se que a parcela da população que define sua escolha pensando no meio ambiente é muito baixa (65% dos entrevistados não têm conhecimento da existência de detergentes biodegradáveis). A baixa divulgação dos problemas causados por detergentes não biodegradáveis é a principal causa da falta de consciência ambiental da população em relação a este tema. Por outro lado, notamos que apenas uma das marcas analisadas apresenta informações claras sobre o tema no rótulo (Ecobril da Bombril). Porém essa marca disponibiliza outro produto não biodegradável no mercado (Limpol). A marca Ypê, apesar de ser biodegradável, não destaca isso no rótulo. Esta informação é dada com letras pequenas na parte de trás da embalagem.

Concluimos que apesar da maioria da população de Itatiba usar detergentes biodegradáveis, a falta de conhecimento sobre os prejuízos causados ao meio ambiente e/ou o pensamento errado sobre como atua a espuma durante a lavagem da louça, faz com que a parcela menor dos moradores contribua de maneira negativa ao processo de tratamento de esgoto da cidade, e prejudique a qualidade das águas dos rios e nascentes da região. Além disso, os fabricantes não demonstram grande preocupação. Muitas marcas ainda são prejudiciais ao meio ambiente, e as informações ao consumidor não são dadas de maneira satisfatória nos rótulos. Fato este que reflete uma legislação enfraquecida neste domínio quando comparada a temas mais recorrentes na mídia como vazamento de petróleo e exploração de minérios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL ESCOLA-R7, Por que detergentes poluem?; Disponível <<http://www.brasilecola.com/quimica/por-que-detergentes-poluem.htm>> Acesso em 2 dezembro 2011

GAZETA DO POVO-Viver Bem, Detergentes Biodegradáveis; Disponível <<http://portalsoin.com.br/como-funcionam-os-detergentes-biodegradaveis/>> Acesso em 04 de dezembro 2011

SOIN SOCIEDADE, Como funciona detergentes biodegradáveis?; Disponível <<http://portalsoin.com.br/como-funcionam-os-detergentes-biodegradaveis/>> Acesso em 01 dezembro 2011

ZAGO NETO, Odone Gino; DEL PINO, José Cláudio. Trabalhando a Química dos Sabões , 2002.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS - Instituto de Química. Disponível <<http://www.iq.ufrgs.br/aeq/html/publicacoes/matdid/livros/pdf/sabao.pdf>>. Acesso 03 dezembro 2011